

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

POR QUE PENSAR AS CIDADES MÉDIAS?

Fernanda Jahn Verri¹
fernanda.jverri@gmail.com

Celia Helena Castro Gonsales²
celia.gonsales@gmail.com

Como apontado no editorial desse dossiê e evidenciado ao longo dos textos aqui reunidos, as cidades médias têm papel fundamental na articulação da rede urbana no Brasil e também no seu processo de regionalização. No entanto, a reorganização das hierarquias da malha urbana e o potencial econômico, político, cultural e social das cidades médias podem, também, paradoxalmente, produzir novas assimetrias. Ainda mais no atual contexto neoliberal, de mundialização da economia e encurtamento das distâncias, em razão do avanço tecnológico nos setores de transporte e telecomunicações, esses desequilíbrios tendem a intensificar não só disparidades intra-regionais, mas também prolongar as desigualdades intraurbanas e exacerbar, assim, os desafios no que se refere a pensar e a agir sobre essas cidades.

¹ Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS (PROPUR-UFRGS). Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA). Professora Assistente em Política Habitacional e Planejamento Territorial, no curso Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em arquitetura pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona da Universidad Politécnica de Cataluña (2000) e Pós Doutora na Universidad Politécnica de Madrid (2019-2020).

Dessa forma, um dos objetivos ao lançar a chamada desse dossiê especial de 25 anos da Projectare foi, precisamente, ampliar o debate acerca das cidades médias. Isso inclui explorar não só as possibilidades e dificuldades que esses centros urbanos podem apresentar em termos de política pública ou no que diz respeito ao seu planejamento e gestão urbanas, mas também discutir abordagens teóricas, epistemológicas e metodológicas, capazes de oferecer novas leituras a partir de estudos de caso ou mesmo de propostas conceituais aqui submetidas.

Posto isso, reitera-se que esse dossiê não tem a pretensão de esgotar as diferentes temáticas relacionadas ao tema das cidades médias e muito menos minimizar a grande diversidade que comporta a adoção de cidades médias como categoria de análise. Pelo contrário, ao reconhecer a própria dificuldade em se estabelecer uma conceituação e terminologia ampla e delimitada ao mesmo tempo – sem cair em paroquialismo ou generalizações inconsistentes –, reconhece-se também a grande variedade, heterogeneidade e diferentes especificidades locais ao se estudar as cidades médias. Ainda assim, diante dessas disparidades e particularidades regionais, é importante analisar os diferentes arranjos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais que formam ou que resultam das experiências aqui estudadas, não só para avançar o debate no sentido acadêmico, mas também para vislumbrar novas alternativas em termos de política pública, articulação social e imaginários compartilhados.

Apesar desse número da Projectare ter publicado artigos incorporando estudos de caso de diversas cidades do Brasil (e até mesmo fora dele), vale ressaltar que o presente dossiê é proposto a partir da cidade de Pelotas, uma cidade média de expressão regional no sul do país. Como é discutido por diferentes autores incluídos nessa edição, Pelotas enfrenta seus próprios desafios no tocante às mais variadas questões, incluindo a manutenção de sua identidade, conservação do seu patrimônio histórico e cultural, mitigação de impactos ambientais, inclusão social e outras agendas urgentes.

Ao pensar a partir de Pelotas e além, evoca-se aqui, portanto, a segunda inspiração para esse dossiê temático, que vem, sobretudo, do trabalho em andamento desempenhado pelo grupo de pesquisa Cidades de médio porte do extremo do sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis, composto por docentes, pesquisadores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU-UFPel), programa ao qual a própria Revista Projectare está vinculada. Esse projeto, coordenado pela Profa. Dra. Celia Gonsales, uma das autoras aqui reunidas, dedica-se a investigar as questões relacionadas à qualidade do espaço urbano em cidades médias, especialmente Pelotas e Bagé, seguindo a tradição do PROGRAU em dialogar com questões regionais, dada sua condição de único programa público de pós-graduação em arquitetura e urbanismo na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Mais especificamente, o trabalho, além de explorar indicadores de qualidade espacial urbana, pretende ampliar o debate sobre o direito à cidade, sobretudo no âmbito das políticas públicas para as cidades médias, levando em consideração os aspectos culturais, sociais, ambientais, políticos e econômicos dessas.

Por fim, destaca-se que a organização desse dossiê também se justificou pelo desejo de fortalecer o diálogo e futuras parcerias entre pesquisadores e instituições interessadas na temática das cidades médias. Apesar de já haver um esforço nesse sentido, liderado no país pelo ótimo trabalho do grupo interdisciplinar da Recime, Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias³, e de ter sido publicada, recentemente, a edição especial da Revista Espaço Aberto⁴, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG-UFRJ), o presente dossiê propõe um olhar mais direcionado às questões no campo da arquitetura e urbanismo e áreas relacionadas, além de buscar fortalecer ainda mais as conexões regionais do Cone Sul na disseminação das teorias e práticas acerca do espaço urbano.

³ <https://recime.com.br/>

⁴ Espaço Aberto, v. 14, 2024. ESPAÇO ABERTO, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG-UFRJ), 2011- . ISSN 2237-3071.